



Suicídio em idosos: Fatores de risco e prevenção

Elaine Torres Mascarenhas Leite

Médica graduada pela FMO - Faculdade de Medicina de Olinda, Olinda - Pernambuco
E-mail: elaine_torres18@hotmail.com
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/2864639961828978>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5435-5933>

Victor Arruda Pereira

Médico graduada pela UPE – Universidade de Pernambuco - Pernambuco
E-mail: victor.arrudape99@gmail.com
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/1399335783050095>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1665-8172>

Lara Matias Barbosa

Médica com Pós-Graduação em Psiquiatria pela Fundação Universitária Mário Martins
E-mail: laramatiasb@hotmail.com
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4433442238316911>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2731-5902>

RESUMO

O aumento das taxas de suicídio entre idosos é um problema de saúde pública preocupante, com maior incidência em homens com mais de 80 anos, frequentemente associado à dependência de terceiros, dor crônica, solidão e falta de sentido na vida. Estes fatores podem contribuir para o suicídio,

exigindo abordagens de prevenção eficazes. Além disso, estigmas relacionados ao envelhecimento, como a percepção de fragilidade e declínio cognitivo e físico, podem influenciar negativamente o cuidado dispensado aos idosos. Esta revisão sistemática buscou identificar fatores de risco e prevenção para o suicídio em idosos, consultando três bases de dados: Pubmed, Medline e Lilacs. Os principais fatores de risco identificados foram questões econômicas (baixa renda e desemprego) e sociais (isolamento e solidão), que frequentemente desencadeiam ansiedade e depressão. A exacerbação de transtornos mentais preexistentes também foi destacada, muitas vezes devido ao acesso precário a tratamentos ou ao estigma associado à depressão e à psiquiatria. Em termos de prevenção, os estudos enfatizaram a urgência de medidas para combater o aumento da depressão e dos comportamentos suicidas entre idosos. Intervenções familiares e o fortalecimento da coesão social foram apontados como essenciais, bem como o acesso garantido a serviços de saúde mental, como clínicas psiquiátricas. Essas ações são cruciais para abordar eficazmente o desafio do suicídio em idosos.

Palavras-chave: Suicídio, Idosos, Fatores de Risco, Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

O suicídio é um ato autoinfligido intencional que termina em morte. Embora possa parecer que um suicídio surge do nada ou que não há sinais de alerta, as pessoas que morrem por suicídio geralmente lutam com problemas de saúde mental ou estressores significativos da vida por muito tempo antes de suas mortes (MARQUES et al., 2020). O referido fenômeno pode afetar todas as pessoas, independentemente da etnia, idade ou sexo. No entanto, as taxas de suicídio são as mais altas entre os adultos mais velhos, e esses números estão aumentando (NASCIMENTO & MAIA, 2021).

As taxas de suicídio de pessoas idosas são as mais altas do mundo. Geralmente, existe uma progressiva elevação dos números de suicídio com a idade, especialmente entre os homens (SILVA et al., 2019). Globalmente, em 2017, o suicídio na velhice alcançou entre 16 e 17 indivíduos por 100.000



habitantes na idade de 50-69 anos e entre 27 a 45 indivíduos por 100.000 habitantes na idade de 70 anos ou mais. Com dados epidemiológicos apontando para uma quase duplicação da população idosa nos próximos 30 anos e a tendência de crescimento da quantidade de famílias mononucleares, a preocupação com o acréscimo do isolamento social, solidão e dependência, conhecidos fatores de risco para o suicídio, parecem ter fundamento (DE LEO, 2022). Muitos adultos sofrem perdas à medida que envelhecem, incluindo cônjuges, familiares e amigos que morrem, vão para um lar de idosos ou se mudam para morar com a família. Essas perdas, além da diminuição da capacidade de realizar atividades diárias, são fatores que aumentam o isolamento social em idosos e esses podem cultivar uma sensação de inutilidade e desamparo (COTTA, 2020).

De acordo com a Teoria Interpessoal do Suicídio, uma das causas é a preocupação em ser um fardo para os outros ou para a sociedade. Essa abordagem postula que o suicídio pode ser o resultado de uma pessoa sentir que não pertence e que é um fardo, combinado com uma capacidade adquirida para o suicídio (LYRA, 2018). Essa se desenvolve ao longo do tempo por meio da exposição repetida a traumas psicológicos e eventos dolorosos da vida. Bloqueios rigorosos, distanciamento físico e social e uma sensação de desconexão são fatores que podem aumentar as taxas de depressão e ansiedade em pessoas idosas (COSTA, 2018).

Os sinais de alerta em pessoas idosas podem ser difíceis de identificar, pois algumas mudanças de comportamento são consideradas normais e fazem parte do processo natural de envelhecimento, por exemplo, menos passeios com amigos ou menos exercícios e atividades (ALMEIDA et al., 2018). Qualquer mudança significativa no comportamento ou humor é um sinal de alerta de que alguém pode estar pensando em suicídio, por exemplo: perder o interesse em um hobby ou atividade anteriormente apreciada; desconectar-se de amigos ou familiares (não ligar tanto, não sair); mudança nos padrões de sono ou alimentação (KREUZ & ANTONIASSI, 2020).

Diante desses desafios, o objetivo desta revisão de literatura foi refletir sobre os fatores de risco e prevenção para o suicídio em pessoas idosas.

2 METODOLOGIA

Neste tópico, tem-se a descrição de todas as etapas da realização da revisão sistemática de literatura, apontando-se as fontes de dados e pesquisas, os critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos e as estratégias para extração, análise e síntese de dados.

2.1 FONTES DE DADOS E PESQUISAS



Este estudo é uma revisão sistemática de literatura, voltada para a reunião, aferição e desenvolvimento de uma síntese de resultados em torno de pesquisas primárias sobre o tema suicídio em idosos: fatores de risco e prevenção.

Realizou-se este estudo utilizando a Public/Publisher Medline (Pubmed), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), ambas vistas como bases de dados virtuais de referência destinadas a publicações científicas. Como estratégia de busca, utilizaram-se descritores em Ciências da Saúde (DECS)/ Medical Subject Headings (MeSH), identificados na plataforma de busca Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram eles: “suicídio”, “idosos”, “fatores de risco” e “prevenção”/ “suicide”, “elderly”, “risk factors” e “prevention”.

2.2 SELEÇÃO DE ESTUDOS: CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E DE EXCLUSÃO

Foram inclusos nesta pesquisa todos os estudos publicados em revista especializadas e periódicos ou indexados nas bases de dados mencionadas, entre os anos de 2017 a 2022. Considerou-se também como critérios de inclusão: serem gratuitos, publicados na íntegra, em línguas portuguesa e inglesa e abordar sobre fatores de risco e prevenção do suicídio em pessoas idosas.

Foram excluídos documentos que se apresentaram em duplicata entre as bases, com versões incompletas, cuja abordagem não contemplou o objetivo proposto neste estudo, ou que não estivessem disponíveis no meio digital. Não foram aceitos também artigos que apresentaram fatores de risco e prevenção em pessoas que não fossem idosas.

2.3 EXTRAÇÃO DE DADOS

Os títulos e resumos dos artigos identificados como potencialmente importantes para a pesquisa foram analisados, com a finalidade de confirmar a pertinência desses para o estudo. A partir dos critérios de inclusão e exclusão, os textos dos artigos foram analisados e avaliados na íntegra, extraindo-se os dados relevantes para a pesquisa, tais como: autor, ano, desenho do estudo, fatores de risco e prevenção, instrumentos, perfil dos participantes, objetivo, resultados e limitações. A partir disso, se buscou-se identificar o que os estudos apontam como fatores de risco e prevenção para o assunto estudado.

2.4 ANÁLISE E SÍNTESE DE DADOS

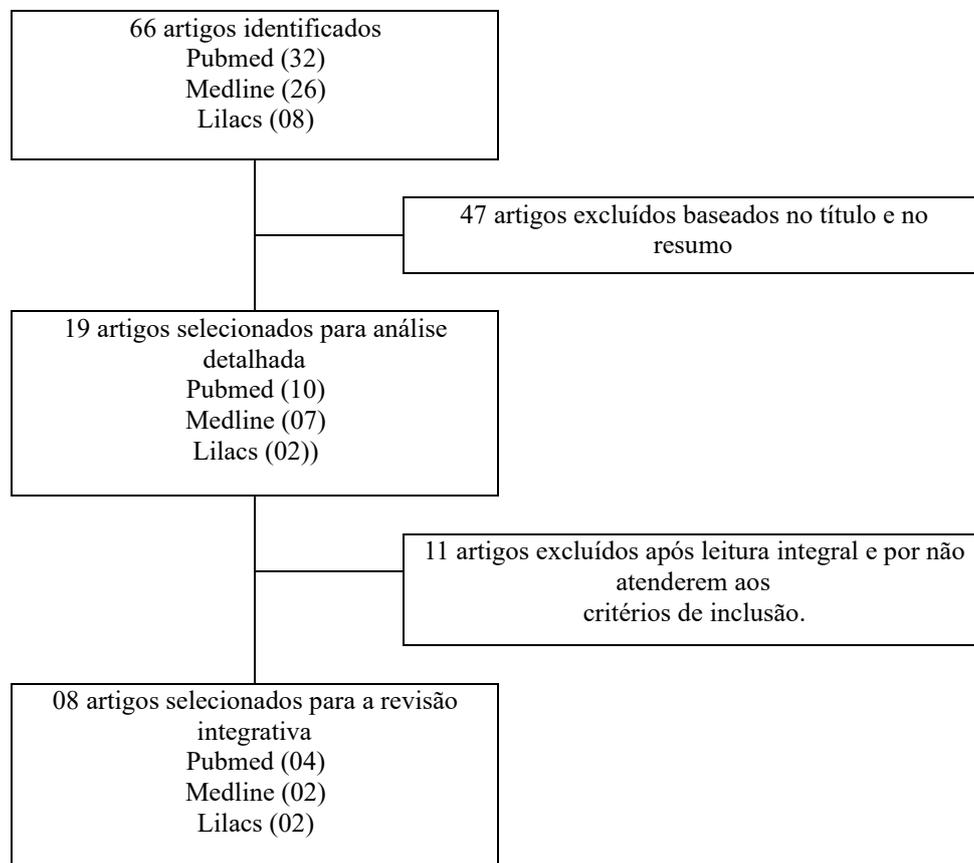


A partir das semelhanças entre artigos, os dados foram reunidos e analisados com o propósito de obter os resultados. Na sequência, realizou-se a interpretação desses, tendo como finalidade alcançar o objetivo delineado para esta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após realização da busca, identificação e adoção dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 08 estudos, conforme disposto no fluxograma a seguir (Figura 1):

Figura 1 – Fluxo de seleção de inclusão de artigos para análise



A seguir, no Quadro 1, tem-se a extração de dados relevantes desses artigos, os quais permitiram a análise e a interpretação dos resultados. Foram identificados nesses estudos, portanto, autoria e ano de publicação, desenho dos estudos, fatores de risco e proteção, instrumentos, perfil dos participantes, objetivo dos estudos, resultados e limitações.

Nota-se que boa parte dos estudos foram realizados em 2020, destacando-se o contexto da pandemia covid-19. Dos 8 estudos, somente dois trataram de anos anteriores a esse período, 2017 e



2019. Todos eles foram unânimes em apontar a alta incidência de suicídio entre homens idosos, registram-se a depressão como principal fator de risco, problema que se agravou no período da referida pandemia.

Quadro 1 - Tabela de extração de dados dos artigos usados para análise

Autor, ano	Desenho do estudo	Fatores de risco e prevenção	Instrumentos	Perfil dos participantes	Objetivo	Resultados	Limitações
Kim, Jo e Shin (2020)	Pesquisa transversal	Transtorno depressivo.	Banco de dados NHIS- NS	Pessoas idosas (a partir de 60 anos)	Estimar a prevalência de transtorno depressivo maior usando uma grande amostra representativa da população sul-coreana.	O aumento da prevalência de depressão contribuiu para o aumento do risco de suicídio na Coreia do Sul durante a última década.	O estudo não pôde incluir pessoas que não visitaram clínicas ou hospitais por transtorno depressivo. O diagnóstico de transtorno depressivo pode ser omitido para evitar o estigma de transtorno mental, ou criado erroneamente por médicos para reembolsar serviços de saúde.
Mamun, Syed e Griffiths (2020)	Pesquisa descritiva	Isolamento social	Análise documental	Celebridades do setor de entretenimento	Avaliar vítimas de suicídio com base	O aparente aumento na incidência de suicídios de	Uma das possíveis limitações deste estudo



		Atenção ao bem-estar social			em uma ocupação específica e alto perfil (celebridades que trabalham na indústria do entretenimento) e examinar a provável causalidade e de suicídios antes e durante o período de Pandemia de COVID-19.	celebridades durante a pandemia em curso sugere uma possível associação entre restrições relacionadas ao COVID-19 e a exacerbação de condições de saúde mental preexistentes, como a depressão, que podem aumentar o risco de suicídio entre as celebridades indianas.	foi a incapacidade de relatar as profissões dos indivíduos que cometem suicídio, o que também pode ter um impacto potencial nos achados do estudo.
Levi-Belz e Aisenberg (2020)	Pesquisa descritiva	Desconexão social Solidão Mitigação da dura influência de pertencimento frustrado e	Protocolo de avaliação de risco	Idosos a partir de 60 anos em Israel	Discutir os fatores de risco específicos e a situação atual dos idosos em Israel à luz da crise do COVID-19.	Quarentenas em massa e restrições de transporte público por causa do Covid-19 inevitavelmente constituem um impedimento	Não foram relatadas limitações no estudo.



		integração social limitada				crítico para os idosos. O acesso precário a tratamentos de manutenção tem exacerbado o risco para idosos, especialmente quanto aos níveis de depressão.	
Rana (2020)	Estudo de caso	Transtornos mentais Isolamento social Intervenções familiares e coesão social.	Dados de RSV/ coeficiente de correlação de Pearson.	Cinco idosos que cometeram suicídio no contexto da Covid-19	Refletir sobre o suicídio de idosos na Índia durante a pandemia.	Idosos que já sofrem de transtornos mentais, são mais vulneráveis à pandemia de COVID-19, e as consequências sociais do COVID-19 os revigoraram para acabar com suas vidas.	Não foram relatadas limitações no estudo.
Wand, Zhong, Chiu, Draper e De Leo (2020)	Pesquisa descritiva	Doença psiquiátrica / transtornos afetivos	Análise documental	Pessoas idosas (a partir de 60 anos)	Examinar as ligações entre suicídio em idosos e a pandemia de COVID-19.	A pandemia COVID-19 teve impacto no suicídio em idosos, inclusive aumentando a prevalência de fatores de risco conhecidos para suicídio e medidas de controle de infecção que aumentam o isolamento e a vulnerabilidade.	Não foram relatadas limitações no estudo.
Yang, Liu, Zhao, Feng, Kaaya e Lyu (2020)	Estudo retrospectivo	Leucemia	Busca retrospectiva do banco de dados SEER Stat.	Pacientes/mortos e por suicídio e outras causas de morte.	Analisar fatores de risco sociológicos para morte por suicídio em pacientes com leucemia.	Ser do sexo masculino e ter pelo menos o grau de bacharel aumentaram significativamente o risco de morte por suicídio.	O desenho retrospectivo é uma limitação inerente, não conseg



							uimos obter dados do SEER sobre vários fatores potencialmente importantes, como ansiedade, depressão e dor, a causa da morte registrada no banco de dados pode ter sido enviesada por erros de classificação.
Park et al. (2017)	Estudo transversal	Idade avançada, domicílios únicos e baixo nível socioeconômico	Modelo de Previsão de Suicídio e Comportamento Relacionado ao Suicídio (K - COMPASS)	120 indivíduos em uma coorte baseada na comunidade e (CC) e 137 indivíduos em uma coorte hospitalar (HC) com ideação suicida	Identificar fatores distintivos entre populações com ideação suicida recrutadas em hospitais e comunidades para fazer uma alocação eficiente de recursos antissuicidas limitados	Foram identificadas as características distintivas das amostras estudadas: o grupo HC com gravidade clinicamente maior e o grupo CC com maior percentual de idosos morando sozinhos e de baixa renda. O achado indica a necessidade de mais apoio clínico para	A natureza transversal do desenho do estudo não permite qualquer inferência causal devido à possibilidade de causalidade reversa. As próprias coortes eram heterogêneas; a



					e acordo com as diferenças dos grupos.	os visitantes do hospital e mais ajuda socioeconômica para moradores da comunidade com tendências suicidas.	composição das 2 coortes provavelmente foi afetada pelas proporções de canais de recrutamento, mas a proporção exata de cada canal não estava disponível.
Dias et al. (2019)	Ensaio clínico randomizado	Ansiedade Depressão	Ex-post-facto	181 idosos (≥ 60 anos) com sintomas depressivos subsindrômicos em clínicas de atenção primária rurais e urbanas em Goa, Índia.	Avaliar se uma intervenção para prevenção da depressão fornecida por conselheiros leigos é eficaz em idosos de países de baixa e média renda.	A intervenção em relação à depressão na vida adulta é eficaz na prevenção de episódios de depressão maior em idosos com sintomas subsindrômicos. Se replicada, a intervenção DIL pode ser eficaz em idosos que vivem em países de baixa e média renda.	Como limitação, identificou-se a exclusão de pessoas com comprometimento cognitivo leve ou demência, que podem exigir uma abordagem modificada da intervenção.

AUTORIA PRÓPRIA.

4 DISCUSSÃO

Em estudo realizado por “Kim, Jo e Shin, 2020”, dados da incidência cumulativa de suicídio indicaram que a taxa de suicídio de indivíduos com transtorno depressivo foi significativamente maior do que a de indivíduos sem o transtorno. Como fatores para a depressão, neste estudo, destacou-se o



fato de que pessoas de maior nível econômico são mais propensas a reconhecer sintomas de depressão, receber tratamento adequado e ter associação mais positiva com a medicação. Nesse sentido, quanto maior a vulnerabilidade econômica, maiores as chances de desenvolver a depressão, a qual pode resultar em suicídio.

O referido estudo foi desenvolvido na Coreia do Sul, país que passou por uma rápida ocidentalização, incorporando uma atmosfera social competitiva. Com isso, para os referidos autores, as pessoas passaram a ser mais vulneráveis a transtornos depressivos, especialmente em idosos, que não possuem um sistema de apoio social suficiente. Com isso, houve o aumento das prescrições de antidepressivos (KIM *et al.*, 2020).

Por fim, o estudo observou que a incidência cumulativa de suicídio foi maior em pessoas com depressão do que naquelas sem depressão. Diante disso, concluiu-se que o risco de suicídio tem sido associado a fatores socioeconômicos, como baixa renda e desemprego, sendo os homens parecem os mais afetados nesse sentido (KIM *et al.*, 2020). No trabalho de “Mamun, Syed e Griffiths, 2020”, observou-se que a incidência de suicídios aumentou durante a pandemia de Covid-19. A depressão foi relatada como a causa mais comum de suicídios de celebridades antes e durante a pandemia de COVID-19, mas o aumento da incidência de suicídios dessas durante a pandemia em curso sugeriu uma possível associação entre restrições relacionadas ao Covid-19 e a

exacerbação de transtornos mentais preexistentes.

Para os referidos autores, a solidão associada ao confinamento tem a capacidade de causar depressão, que, se não for tratada, pode levar o paciente ao suicídio, podendo esse fenômeno ocorrer tanto entre celebridades e não celebridades (MAMUN *et al.*, 2020).

“Levi-Belz e Aisenberg, 2020”, também estudaram sobre casos de suicídio durante a pandemia e observaram que esse contexto, marcado por quarentenas em massa e restrições de transporte público, constituíram um impedimento crítico para os idosos. Com isso, teve-se o acesso precário a tratamentos de manutenção, exacerbando o risco para idosos, especialmente no que diz respeito aos níveis de depressão e risco de suicídio.

Em conjunto, as consequências adversas da eliminação do contato social com familiares e amigos, juntamente com os efeitos negativos da quarentena entre os idosos de Israel, país onde foi realizado esse estudo, destacaram a necessidade de tomar medidas urgentes para prevenir o aumento da depressão e ideação e comportamento suicida para essa população em risco. As iniciativas de saúde pública deveriam incluir a mitigação da dura influência de pertencimento frustrado e integração social



limitada que os idosos podem experimentar durante esse período (LEVI-BELZ & AISENBERG, 2020).

As investigações realizadas por “Rana, 2020 e Wand et al. 2020” também apontam que idosos que já sofrem de transtornos mentais, são mais vulneráveis à pandemia de COVID-19, e as consequências sociais do Covid-19 os revigoraram para acabar com suas vidas. A informação excessiva sobre as consequências da Covid-19 para os idosos proclamada pelos canais de notícias e redes sociais levou ao desenvolvimento da ansiedade inicial.

Conforme o estudo de Rana, em termos de prevenção, as intervenções familiares com coesão social podem levar à melhoria da saúde mental do idoso, o que pode ser referido como um fenômeno de resiliência. No entanto, os casos de suicídio de idosos podem ser observados mais onde vivenciam a solidão por causa do desconhecimento social (RANA, 2020).

No trabalho de “Wand et al, 2020” destaca-se que a pandemia reduziu o acesso ao tratamento psiquiátrico. Pessoas com doença mental grave, que já sofriam discriminação e estigma, foram mais suscetíveis à infecção por Covid-19, e enfrentaram barreiras para receber cuidados médicos oportunos e tratamento eficaz. A prevalência de depressão e estresse pós- traumático aumentou substancialmente durante o período da pandemia. Muitos serviços de saúde e comunitários para idosos foram suspensos ou muito reduzidos, incluindo serviços de saúde mental. Os principais serviços de saúde mental ambulatoriais e internados foram mantidos, mas alguns pacientes mais velhos tiveram medo de comparecer aos hospitais por receio de contrair a Covid-19, contribuindo para doenças mentais inadequadamente tratadas e risco de suicídio associado (WAND *et al.*, 2020).

Na pesquisa de “Yang, 2020”, tem-se um fator diferente para o suicídio: o adoecimento por leucemia. Essa condição foi apontada como causa para depressão e suicídio, recomendando-se o uso de educação psicológica relacionada ao câncer o mais rápido possível, mantendo a comunicação com sua família e profissionais de saúde para evitar níveis excessivos de estresse psicológico.

Outro fator de risco para o suicídio foi o sexo. Conforme esse estudo, ser homem conferiu um risco aumentado de morte por suicídio, o que é consistente com a constatação de que os homens na população geral são mais propensos a morrer por suicídio (YANG *et al.*, 2020).

No estudo de “Park *et al.* 2017” foram apontados como dois aspectos como fatores para o suicídio: clínicos e sociais. No aspecto clínico, a constatou-se que sujeitos com depressão, ansiedade, alcoolismo e impulsividade mais graves eram mais propensos a serem notados e levados ao hospital por pessoas ao seu redor, em vez de serem encaminhados para centros comunitários de saúde mental ou visitar clínicas psiquiátricas por conta própria para buscar ajuda para aliviar sua angústia



rapidamente. No aspecto social, os idosos que moravam sozinhos e com menor nível socioeconômico eram mais propensas a perceber um transtorno psiquiátrico como um estigma, resultando na utilização infrequente de recursos psiquiátricos (PARK et al., 2017).

Por fim, no trabalho desenvolvido por “Dias *et al.*, 2019” tem-se uma apreciação sobre os efeitos de intervenção junto a pessoas com depressão visando a prevenção do suicídio. Nesse estudo, observou-se que feedback qualitativo mostrou que os participantes se envolveram em atividades físicas e sociais que acharam prazerosas e distraíram da tensão e preocupação de suas vidas diárias. As sessões de reforço enfatizaram a prática e a percepção de benefício do uso dessas estratégias.

Conforme o referido estudo, além de melhorar o bem-estar, a prevenção da depressão em idosos vulneráveis pode, em última análise, compensar os benefícios para a saúde cerebral e cognitiva, porque a depressão é um fator de risco para o aparecimento subsequente de doenças demenciais. Além disso, maior multimorbidade médica está associada a maior risco de aparecimento de depressão maior em idosos com sintomas depressivos subsindrômicos (DIAS *et al.*, 2019).

5 CONCLUSÃO

Neste estudo, teve-se como objetivo refletir sobre os fatores de risco e prevenção para o suicídio em pessoas idosas, fenômeno que ocorrem com frequência em todo o mundo, sendo um problema de saúde pública. No contexto da pandemia, como foi possível perceber nos estudos apreciados nesta revisão, o problema do suicídio se agravou ainda mais, especialmente em função do isolamento social.

Após análise e interpretação dos resultados deste estudo, concluiu-se que os principais fatores para o suicídio foram os de ordem econômica (baixa renda e desemprego) e social (confinamento e solidão), os quais resultaram em ansiedade e depressão, destacando-se a exacerbação de transtornos mentais preexistentes, as complicações com a depressão em função do acesso precário a tratamentos de manutenção ou até da redução desse em função do medo de contrair a covid ou do fato de estigmatizar tanto a depressão como o seu tratamento por meio da psiquiatria. No que se refere à prevenção, os estudos apontaram a necessidade de adotar medidas com urgência para a prevenção do aumento da depressão e ideação e comportamento suicida entre idosos, o incremento de intervenções familiares com coesão social e a garantida do acesso a clínicas psiquiátricas.

Compreende-se que novos estudos devem ser realizados sobre este tema, aprofundando-se mais informações sobre as estratégias para a prevenção do suicídio de pessoas idosas, as quais



poderão embasar novas propostas de políticas públicas voltadas para essa população, visando especialmente a saúde e o bem-estar desses.



REFERÊNCIAS

- "Marques VDSNF, Sousa RBDS, Sousa TBDS, Sous, MNA, Oliveira IC. Suicídio em idosos brasileiros: retrato de uma realidade. *Revista Brasileira Multidisciplinar*. 2020;23(3),190-202."
- "Nascimento AB, Maia JLF. Comportamento suicida na pandemia por COVID-19: Panorama geral. *Research, Society and Development*. 2021;10(5)."
- "Silva WB, Klein VC, Oliveira JDDD. Epidemiologia do suicídio no Brasil entre os anos de 2011 e 2016. *Revista de Patologia do Tocantins*. 2019;6(4),5-15."
- "De Leo D. Suicídio tardio em um mundo envelhecido. *Envelhecimento da Natureza*. 2022;2(1),7-12."
- "Cotta AL. Mapeamento das violações de direitos dos idosos acompanhados pelo CREAS no município de Presidente Kennedy/ES. [dissertação]. *São Mateus: Faculdade Vale do Cricaré*; 2020. 111 p."
- "Lyra RLD. A experiência do processo de envelhecimento a partir da Teoria Interpessoal-Psicológica do Suicídio. [dissertação]. Brasília: *Universidade de Brasília*; 2018. 139 p."
- "Costa SFD. Estudos de validação do Interpersonal Needs Questionnaire (INQ-15) para a população portuguesa. [Master's thesis]. Évora: *Universidade de Évora*; 2018. 64 p."
- "Almeida BLS, Lorentz M, Bertoldo LTM. Aspectos Psicossociais do Suicídio em Idosos e Percepções de Sobreviventes. *Revista de Psicologia da IMED*. 2018;10(1),21-36."
- "Kreuz G, Antoniassi RPN. Grupo de apoio para sobreviventes do suicídio. *Psicologia em estudo*. 2020;25."
- "Kim GE, Jo MW, Shin YW. Increased prevalence of depression in South Korea from 2002 to 2013. *Scientific reports*. 2020;10(1),1-9."
- "Mamun MA, Syed NK, Griffiths MD. Indian celebrity suicides before and during the COVID-19 pandemic and their associated risk factors: Evidence from media reports. *Journal of Psychiatric Research*. 2020;131, 177."
- "Levi-Belz Y., Aisenberg D. Together we stand: Suicide risk and suicide prevention among Israeli older adults during and after the COVID-19 world crisis. *Psychological trauma: theory, Research, Practice, And Policy*. 2020; 12(S1), S123."
- "Rana, U. Elderly suicides in India: an emerging concern during COVID-19 pandemic. *International Psychogeriatrics*. 2020;32(10),1251-1252."
- "Wand APF, Zhong BL, Chiu HFK, Draper B, De Leo D. COVID-19: the implications for suicide in older adults. *International Psychogeriatrics*. 2020;32(10),1225-1230."
- "Yang J, Liu,Q, Zhao F, Feng X, Kaaya RE, Lyu J. Incidence of and sociological risk factors for suicide death in patients with leukemia: A population-based study. *Journal Of International Medical Research*. 2020;48(5),0300060520922463."



"Park CHK, Lee JW, Lee SY, Moon J, Shim SH, PaikJW, Ahn YM. Comparison of Baseline Characteristics between Community-based and Hospital-based Suicidal Ideators and Its Implications for Tailoring Strategies for Suicide Prevention: Korean Cohort for the Model Predicting a Suicide and Suicide-related Behavior. J Korean Med Sci. 2017;32(9):1522-1533."

"Dias A, Azariah F, Anderson SJ, Sequeira M, Cohen A, Morse JQ, ... Reynolds CF. Effect of a lay counselor intervention on prevention of major depression in older adults living in low-and middle-income countries: a randomized clinical trial. JAMA PSYCHIATRY. 2019;76(1),13-20